

# Esquerda francesa aplaude FH

Presidente defende países pobres, critica protecionismo e prega nova ordem mundial

Cristiane Jungblut

Enviada especial • PARIS

**A**plaudido de pé por parlamentares e ministros franceses ao discursar na Assembléia Nacional francesa, o presidente Fernando Henrique, o primeiro chefe de Estado a falar no Parlamento da França, apresentou propostas polêmicas para mudar a ordem mundial, como a adoção da Taxa Tobin — uma espécie de CPMF mundial, que seria usada para ajudar países pobres ou em dificuldades econômicas — e a redução, pelos países ricos, das dívidas dos países pobres. E disse que o Brasil já fez isso com países da África e da América Latina. Agradando a parlamentares da esquerda e da direita, fez críticas indiretas aos Estados Unidos, sem mencionar aquele país. Disse, por exemplo, que “a barbárie não é somente a covardia do terrorismo, mas também a intolerância ou a imposição de políticas unilaterais em escala planetária”.

— Se acreditamos de fato no livre comércio, cabe ao Mercosul e à União Européia a adoção de medidas efetivas contra o protecionismo. Mas o preço não deveria ser pago apenas pela França, uma vez que outros países mais poderosos continuam a subsidiar fortemente seus produtos agrícolas — disse, discursando em francês.

Fernando Henrique voltou a defender a criação do Estado palestino.

— Lutemos por uma nova ordem mundial que reflita um contrato entre nações realmente livres, e não apenas o predomínio de uns Estados sobre outros — afirmou.

## FH defende propostas criticadas pelos EUA

• O presidente defendeu ainda o fortalecimento do Conselho de Segurança da ONU — do qual o Brasil luta para ser membro efetivo — o cumprimento do Protocolo de Kioto — compromisso para redução de gases poluentes — e a criação do Tribunal Penal Internacional. Essas propostas são vistas com restrições pelos Estados Unidos.

Tendo na platéia o primeiro-ministro francês, Lionel Jospin, Fernando Henrique foi aplaudido pela primeira vez ao afirmar que é preciso reagir com determinação ao terrorismo e, ao mesmo tempo, enfrentar problemas como a desigualdade. Em seguida, foi aplaudido ao falar no Estado palestino e no Protocolo de Kioto, quando disse que o mundo não pode ser dominado pela lógica do medo.

Entusiasmado com os aplausos, Fernando Henrique agradeceu, no fim do discurso.

— Vive la France! — disse, sendo abraçado por Jospin.

Fernando Henrique chegou pontualmente às 15h (12h no Brasil). Foi recebido pelo presidente da Assembléia, o socialista Raymond Forni. Lado a lado, deram uma rápida entrevista, na qual Fernando Henrique falou às vezes em português, às vezes em francês. Ele lembrou o período em que viveu na França, como professor. Na platéia, além de parlamentares, havia intelectuais, amigos e integrantes do governo.

## Presidente condena supremacia de países

• Durante entrevista após o discurso, Fernando Henrique disse que os Estados Unidos devem fazer uma revisão do seu papel na ordem mundial. Para o presidente, não deve haver supremacia de um país sobre outros. O presidente fez uma dura crítica ao protecionismo dos americanos, que adotam barreiras alfandegárias e não-alfandegárias para dificultar a entrada de produtos brasileiros. Pouco antes de discursar, Fernando Henrique disse que os Estados Unidos eram mais protecionistas que a própria França, que resiste à abertura do mercado da União Européia aos produtos agrícolas brasileiros e do Mercosul.

— Não é questão de crítica aos Estados Unidos. É de encorajamento para que façam uma revisão. Este é o momento de virar a página (da ordem mundial) — disse.

Representantes do Mercosul e da União Européia estão em Bruxelas tentando fechar um acordo sobre a abertura do mercado europeu os produtos do bloco sul-americano. O presidente avisou que o Brasil vai lutar na reunião da Organização Mundial do Comércio, em Doha (Qatar), entre os dias 9 e 14, contra o protecionismo dos Estados Unidos.

— Seria injusto imaginar que essa política agrícola injusta é (somente) francesa. Não é. Hoje, os maiores subsídios são americanos. Temos que aproveitar a reunião para colocar isso de uma forma que não seja míope, que não seja reduzida a uma questão entre França e Mercosul. Diante de possíveis resistências, sejam elas francesas ou não, estaremos do outro lado — avisou.



O PRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso é aplaudido por parlamentares, ministros e intelectuais durante discurso na Assembléia Nacional da França

*“Cabe ao Mercosul e à União Européia a adoção de medidas efetivas contra o protecionismo, uma vez que países mais poderosos do que a França continuam a subsidiar seus produtos agrícolas”*

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

*“Lutemos por uma nova ordem mundial que reflita um contrato entre nações realmente livres, e não apenas o predomínio de uns Estados sobre os outros. Este é o momento de virar essa página”*

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO